



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

BELLA SWAN E KATNISS EVERDEEN: A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SAGAS JUVENIS

Autora: Débora Araújo de Vasconcellos; Co-autora: Isadora Santos Ribeiro Lages

Universidade Federal de Pernambuco, e-mails: debora.vasconcellos15@gmail.com; isadoralages@hotmail.com

Resumo do artigo: Através da comparação entre a linguagem filmica e a linguagem literária das sagas Crepúsculo e Jogos Vorazes e de suas respectivas protagonistas, *Isabella Swan* e *Katniss Everdeen*, as autoras fazem através da caracterização das mesmas uma observação sobre a representação de gênero de cada uma no decorrer dos filmes e das obras literárias. Sempre ressaltando suas capacidades de agência, protagonismo e também as ações que possam levar a inferências sobre essa representação feminina trabalhada em cada obra. Compreendendo o alcance de público proporcionado pelas sagas juvenis como fator crucial para a relevância de se compreender a representação feminina passada por essas obras.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Gênero; Sagas Juvenis.

Introdução

A linguagem filmica, se comparada com a linguagem literária, representa uma forma de expressão artística recente na história humana, entretanto percebemos que essas duas linguagens mantêm um diálogo fecundo desde os primórdios do cinema. Apesar de “A literatura (...) com frequência tem sido vista como um meio mais distinto, mais venerável, essencialmente mais “nobre” que o cinema.” (STAM, 2003:26), já é afirmado por teóricos do cinema que a comparação é injusta, já que a literatura possui milhares de anos enquanto o cinema possui pouco mais de um século.

Além disso, o cinema proporciona uma linguagem diferente, possuindo recursos extremamente variados, interações entre sons, imagens, ruídos, símbolos, material escrito, música, etc. Com essa miscelânea de informação, o cinema proporciona uma nova abordagem linguística, sendo a literatura também percebida por outros olhares quando esta é transposta para as telonas. E é através das adaptações cinematográficas de textos inicialmente literários que observamos essa interação entre cinema e literatura, interação esta que causa muito impacto principalmente quando se trata das sagas literárias juvenis.

Podemos compreender que as sagas literárias voltadas para um público infanto-juvenil surgem como um fenômeno na sociedade ocidental durante o século XX, tendo como obra desencadeadora a saga “*Harry Potter*”, escrita pela autora britânica J.K. Rowling. *Harry Potter* consiste em uma literatura fantástica que gerou uma série de sete livros que traz um



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

mundo mágico através da estória de um menino órfão (cujo nome designa a obra) que aos 11 anos descobre que é um bruxo e no decorrer dos livros trava uma batalha com o maior bruxo das trevas e também assassino de seus pais, o Lord Voldemort. A série é lançada em 1997 com o primeiro título “*Harry Potter e a Pedra Filosofal*”, já em 2001 a obra é adaptada para o cinema e ganha proporções mundiais tornando-se um fenômeno de vendas tanto no formato literário quanto filmico. O sucesso gerado pelo casamento entre linguagem literária e filmica proporcionou grandes rendimentos para ambos os formatos, sendo um marco para a indústria cinematográfica, que a partir do fenômeno *Harry Potter* passou a visar outras novas estórias que se processam através do formato seriado.

A série abriu espaço no mercado cultural para outras sagas juvenis, incluindo as sagas que serão apresentadas neste trabalho que no caso são: a saga “*Crepúsculo*” e a saga “*Jogos Vorazes*”. Entretanto, essas duas sagas possuem um importante elemento que as diferencia de *Harry Potter*, porém este mesmo elemento as aproxima de certa forma, que no caso seria a presença de uma protagonista feminina como geradora da narrativa, personagem principal e fundante da estória contada. Com isso o objetivo deste trabalho é fazer uma comparação entre as personagens *Isabella Swan* (*Crepúsculo*) e *Katniss Everdeen* (*Jogos Vorazes*), através da construção de suas características no decorrer de suas obras, observando a representação de gênero das mesmas, como também a construção simbólica de processos sociais relacionados ao gênero vivido nas narrativas, para isso será observado a representação imagética através das adaptações cinematográficas destas sagas assim como os textos literários originadores.

Observando o impacto que as sagas literárias juvenis exercem no público jovem, podemos afirmar que este trabalho possui uma relevância acadêmica ao visar às representações de gênero presentes em duas sagas voltadas para um público-alvo de meninas e mulheres jovens. Que ao retratarem protagonistas do gênero feminino acabam por veicular uma série de símbolos e papéis que representam tipos de feminilidade que durante a análise que será apresentada verificaremos que são tipos bastante distintos. Será a *Bella Swan* uma nova roupagem da antiga princesa idealizada dos contos de fada? Podemos ver na *Katniss Everdeen* uma personagem que traz um ideal de emancipação feminina? A construção dessas personagens influencia na percepção de seu público receptor? Esses são questionamentos que buscamos responder no decorrer deste trabalho.

Metodologia

Para a realização deste trabalho foi preciso conhecer as sagas juvenis existentes e escolher dentre elas aquelas que tinham como protagonistas personagens femininas e que tiveram sua linguagem também adaptada para o cinema. Dentre as séries existentes, foram escolhidas a saga *Crepúsculo* e a saga *Jogos Vorazes*, devido ao forte impacto que as duas séries possuem tanto no mercado literário quanto cinematográfico, tendo protagonistas femininas de destaque.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Foram escolhidas sagas literárias com adaptação cinematográfica devido ao alcance que as histórias adquirem ao serem adaptadas em formatos audiovisuais. Principalmente ao pensarmos em um país como Brasil onde o índice de livros lidos por ano é muito baixo, como foi evidenciado na pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” que observou que dentre os pesquisados foram lidos quatro livros em média no ano de 2011; entretanto um dado interessante é que 2,3 deles foram livros fora da grade escolar, onde se encontra livros como as sagas apontadas neste trabalho. Em contrapartida, os filmes atingem um grande público, como exemplo o filme “*Jogos Vorazes: A Esperança – Parte Um*” alcançou em 2014 o número recorde de 1,8 milhão de espectadores no Brasil na sua primeira semana de exibição, o filme “*A Saga Crepúsculo: Amanhecer Parte Um*” em 2012 era o detentor do recorde tendo levado 1.769.297 milhão de brasileiros na sua semana de estreia. Esses números apontam como essas histórias ganham uma repercussão muito maior no seu formato fílmico, atingindo o público de não leitores do Brasil. Essas informações são importantes ao pensarmos nos impactos das representações de gênero dessas personagens no imaginário do público, já que essas representações passam ideologias importantes na construção cultural de imagens que são vistas como femininas ou não.

Para compreender a representação de gênero das personagens protagonistas (Bella Swan e Katniss Everdeen) foi necessário fazer a leitura das obras de suas respectivas sagas e assistir os filmes disponíveis até o momento. Com isso, foi preciso realizar uma análise de discurso das obras, técnica qualitativa definida por Gill como uma postura crítica ao conhecimento dado, tendo uma postura cética diante das observações que o mundo nos revela, compreendendo que as maneiras de compreensão do mundo são pautadas em contextos históricos e culturalmente específicos, tendo a convicção de que o conhecimento é socialmente construído e nossas percepções são permeadas por processos sociais, havendo um compromisso de explorar as formas como os conhecimentos estão ligados às ações/práticas. (GILL, In: BAUER; GASKELL, 2003).

Dentro desta visão, acreditamos que seja importante esclarecer dois conceitos fundamentais na análise: o conceito de gênero e o de representação. Quando falamos em gênero, estamos utilizando a conceituação formulada por Louro, de que gênero é:

(...) a construção social feita sobre diferenças sexuais. Gênero refere-se, portanto, ao modo como as chamadas 'diferenças sexuais' são representadas ou valorizadas; refere-se àquilo que se diz ou se pensa sobre tais diferenças, no âmbito de uma dada sociedade, num determinado grupo, em determinado contexto. (LOURO, 2000:66)

Como representação social, pensamos através do conceito clássico de Jodelet destrinchado por Spink, que consiste na seguinte percepção:

(...) são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, conseqüentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam. (SPINK, 1993:300).

Sendo assim, afirmamos a relevância da linguagem fílmica na construção e difusão das personagens e principalmente das suas representações sociais, sendo um veículo de grande alcance por ser o cinema americano um produtor de uma cultura de massa que acaba atingindo leitores e não leitores, servindo como um disseminador de ideias e de papéis sociais da cultura ocidental através da simbologia que a linguagem literária e fílmica proporciona.

Resultados e Discussão

A saga *Crepúsculo* é composta por quatro obras intituladas originalmente como: *Twilight*, *New Moon*, *Eclipse* e *Breaking Dawn*. Todas elas foram traduzidas para o Brasil pela editora Intrínseca e receberam as seguintes traduções: *Crepúsculo*, *Lua Nova*, *Eclipse* e *Amanhecer*. O primeiro título foi lançado nos EUA em 5 de outubro de 2005, no mês seguinte ao seu lançamento já estava presente nas principais listas de *best-sellers* do país e logo em 2006 teve seus direitos comprados pela *Paramount Pictures MTV Films* para uma adaptação cinematográfica. Porém, devido a conflitos entre a produção e a autora acerca do desenvolvimento do roteiro, os direitos foram vendidos para a iniciante *Summit Entertainment* que em 21 de novembro de 2008 faz o lançamento de sua adaptação. Em agosto de 2008 era lançado o último livro da saga que teve sua adaptação fílmica dividida em duas partes intituladas: “*Saga Crepúsculo: Amanhecer Parte Um*” e “*Saga Crepúsculo: Amanhecer Parte Dois*”, que foram lançadas em 2011 e 2012 respectivamente. Toda a saga literária rendeu mais de 160 milhões de cópias, sendo um êxito de vendas.

A estória da saga consiste em um romance para adolescentes e jovens adultos que retrata um amor “impossível” entre uma humana e um vampiro, sendo a estória narrada pela sua protagonista: a humana *Isabella Swan*, que prefere ser chamada por *Bella*. A estória se inicia quando Bella muda-se para pacata e nublada cidade de *Forks* onde mora seu pai, devido ao novo casamento de sua mãe que pretende seguir seu novo marido em viagens, uma vez que ele é um jogador profissional de baseball. Ao sair da sua calorosa cidade, *Phoenix*, para morar com *Charlie* (pai), ela apresenta um comportamento deprimido, que é justificado pela autora pelo fato da Bella ser uma garota de 17 anos, tímida e introspectiva, que demonstra uma aparente dificuldade para se adaptar à nova vida.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

É durante o almoço na sua nova escola que Bella avista um grupo de cinco jovens descolados, atraentes e com uma beleza “desumana”, que sentam em uma mesa separada dos demais no refeitório, ela pergunta aos colegas da sua mesa quem são aqueles jovens e eles respondem que são os *Cullen*. Durante a aula de química, Bella senta-se ao lado de um desses jovens, o pálido e misterioso *Edward Cullen*. Assim que a jovem senta ao seu lado, o rapaz demonstra uma forte aversão que a deixa incomodada, logo em seguida ele pede na coordenação para ser colocado em outra disciplina, entretanto seu pedido é negado e Bella vê toda a cena e se questiona acerca do desconforto do jovem sobre ela. No decorrer da trama, Edward salva a vida de Bella de uma forma bastante impossível para um humano, e é a partir de situações estranhas que ela pesquisa sobre lendas e pergunta ao seu amigo *Jacob Black* (antagonista de Edward na trama, que no decorrer da saga transforma-se em um lobisomem, principal inimigo dos vampiros e disputa com Edward o amor de Bella) sobre a lenda de sua tribo sobre os Frios. Assim, Bella identifica que Edward é um vampiro e que está perdidamente apaixonada por ele. O decorrer da trama em toda a saga consiste no romance entre Bella e Edward e na defesa da crença de um amor único e eterno, pensamento evidente na autora, já que *Stephenie Meyer* abertamente expõe suas crenças religiosas na doutrina Mórmon e suas convicções são apresentadas de forma simbólica em toda sua obra.

Na adaptação cinematográfica, a personagem Bella Swan foi interpretada pela atriz *Kristen Stewart*, o vampiro Edward Cullen pelo ator *Robert Pattison* e o lobisomem Jacob Black pelo ator *Taylor Lautner*. Os três atores foram fortemente visados pela mídia e pelos fãs da saga, tendo o romance passado do cinema para a realidade, com o casal Kristen e Robert, entusiasmando ainda mais a visão idealizada do amor proporcionado pela trama. Como apontado anteriormente acerca da relevância da linguagem fílmica na construção e difusão das personagens, salientamos que em *Crepúsculo* toda a indústria midiática se alimentou do potencial comercial proporcionado pela história em si e pelo aparato imagético fornecido pelo filme e principalmente dos atores envolvidos.

No decorrer da trama observamos a construção da personagem Bella, uma garota jovem, tímida, retraída que encontra um grande amor e luta pela união dos dois. No filme a atriz *Kristen Stewart* personifica a personagem, aparentando uma fragilidade tanto na construção da imagem via figurino quanto na forma em que atua nas ações da personagem. No primeiro livro e filme, observamos uma Bella que diz ser uma pessoa que sofre em silêncio, que não tem pretensões a uma popularidade e que prefere estar na sua. Assim que encontra Edward pela primeira vez, pretende confrontá-lo questionando os motivos de sua aversão a ela, porém não há esse confronto, pois Edward “some” das aulas e quando reaparece, poucos dias depois, salva a sua vida de forma extraordinária fora dos parâmetros humanos. Em mais algumas cenas Bella vai sendo “levada” até Edward, de uma primeira impressão estranha passa-se a um amor incondicional, um amor apaixonado como descrito por Giddens:



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O amor apaixonado tem uma qualidade de encantamento que pode ser religiosa em seu fervor. Tudo no mundo parece de repente viçoso, embora talvez ao mesmo tempo não consiga captar o interesse do indivíduo que está tão fortemente ligado ao objeto do amor. O amor apaixonado é especificamente perturbador das relações pessoais, em um sentido semelhante ao do carisma; arranca o indivíduo das atividades mundanas e gera uma propensão às opções radicais e aos sacrifícios. (GIDDENS, 1993:48).

É com essa visão de amor que se constrói a personalidade da Bella no decorrer dos livros que sucedem o primeiro, a imagem de auto sacrifício em nome do amor é a visão de “protagonismo” da personagem. O que queremos dizer com isso é que a agência da personagem, a sua ação, se constrói em se sacrificar para o Edward, podemos apontar com isso uma característica destrutiva da Bella, muitas vezes suicida, como em *Lua Nova*, quando ocorre um rompimento do casal e todas as vezes que ela se encontra em situação de perigo ela vê o seu amado Edward e partir disso se põe em diversas situações onde a riscos evidentes à sua vida para ter a alucinação dele falando com ela.

Podemos inferir que a representação feminina da Bella possui uma familiaridade com a representação dos contos de fada, onde as princesas são delicadas, abnegadas, submissas, pacientes, obedientes, isoladas, entre outras características que a Bella possui dentro da trama em momentos diferentes (FILHA, 2011). Inclusive na última obra e no filme “*Amanhecer Parte Dois*” observa-se que quando Bella se torna uma vampira, o poder “extra” que ela adquire é o de criar um campo de força que pode proteger quem ela quiser. Mais uma vez, mostrando um estereótipo feminino, o da cuidadora, protetora, mãe. Dessa forma, vê-se na Bella uma protagonista sem protagonismo, ela está sempre seguindo as situações que surgem para ela na trama, tendo muitas vezes sua vida decidida pelos outros, como pelo Edward que na trama é a representação do aspecto da tradição, do patriarcado, ele só aceita a vontade de Bella (ter relações sexuais com ele e se tornar uma vampira) após o casamento. Ela aceita as exigências do amado se casando com ele, na lua de mel ainda como humana acaba engravidando, sendo uma gravidez perigosa. Bella não aceita abortar e morre no parto sendo ressuscitada pelo amado e tornando-se uma vampira. Todas as situações de sacrifício e benevolência, mostrando essa representação feminina como mãe, esposa, protetora, amorosa, aquela que se sacrifica em nome da família, tendo suas vontades em segundo plano em nome do “amor”, representam assim uma imagem feminina estereotipada, reproduzindo uma ideologia de amor romântico de fácil absorção para as jovens que leem e assistem a série. Não há nenhum rompimento com a feminilidade já representada em tantas outras estórias.

Em contrapartida temos a saga “*Jogos Vorazes*”, que consiste em uma trilogia onde seus livros originalmente receberam os seguintes títulos: *Hunger Games*, *Catching Fire* e *Mockingjay*. Todos eles foram traduzidos para o Brasil pela editora Rocco e receberam as seguintes traduções: *Jogos Vorazes*, *Em Chamas* e *A Esperança*. O primeiro título foi lançado



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

nos EUA em 14 de setembro de 2008, sendo que em novembro do mesmo ano já estava na lista dos mais vendidos do *The New York Times*. A trilogia atingiu em agosto de 2012 o marco de mais de 80 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo. A sua adaptação cinematográfica começou a ser negociada em 2009 quando a *Lionsgate Entertainment* assume a produção e adquire os direitos da obra. A autora da trilogia, a americana *Suzanne Collins*, participou ativamente na elaboração do roteiro concordando com as alterações necessárias para um melhor aproveitamento da história dentro da linguagem fílmica. O filme correspondente ao primeiro livro, que recebeu o mesmo nome, foi lançado em 2012; o último livro foi dividido em duas partes intituladas “*Jogos Vorazes: A Esperança - Parte Um*” e “*Jogos Vorazes: A Esperança - Parte Dois, O Final*”, tendo a primeira parte sido lançada em 2014 e a última tem seu lançamento previsto para novembro de 2015. Com isso, a adaptação cinematográfica adquire quatro películas para retratar a história de *Katniss Everdeen* nas telonas.

A história da saga consiste em um romance para adolescentes e jovens adultos que retrata uma realidade distópica durante um período futurístico não definido, onde após a destruição da América do Norte surge a nação *Panem*. Esta nação possui um núcleo central denominado “*Capital*” e 12 distritos precários ao seu redor, no seu início havia treze, porém no passado anterior à narração houve uma guerra denominada *Dias Escuros* onde os distritos se rebelaram contra a Capital. Como o 13º foi o principal grupo rebelde este foi destruído pela Capital, os demais distritos foram submetidos a um jogo anual denominado *Jogos Vorazes*, que serve como uma lembrança do poder da Capital sobre os demais e com isso perpetuam sua obediência diante do Estado centralizador.

Os Jogos Vorazes exigem que cada distrito forneça como tributo um garoto e uma garota entre doze e dezoito anos, que são selecionados através do *Dia da Colheita* que acontece uma vez por ano; os tributos são forçados a competir entre si em uma arena na Capital, no entanto a competição é de vida ou morte, os jovens devem gladiar entre si, quando restar apenas um sobrevivente este será declarado o vencedor dos Jogos Vorazes daquele ano e seu distrito receberá presentes como alimentos e dinheiro.

Conhecemos a história através da protagonista, a personagem *Katniss Everdeen*, uma jovem de dezesseis anos que vive no distrito 12 junto com sua mãe e irmã. No início da trama descobrimos que o pai da personagem faleceu e que sua mãe está em depressão desde então, Katniss assume a responsabilidade pela família, se sustentando através da caça ilegal de animais, junto com seu amigo *Gale Hawthorne*. Este seria o primeiro ano que o nome da sua irmã estaria na colheita já que ela acabava de fazer 12 anos, para azar da garota chama-se o nome *Primrose Everdeen*. Ao ouvir o nome da sua delicada irmã mais nova, Katniss se voluntaria no lugar da irmã tornando-se o tributo feminino do distrito 12. Em seguida é sorteado o nome *Peeta Mellark*, sendo ele o tributo masculino. Os dois possuem como mentor o único vencedor do distrito 12 ainda vivo, o alcóolatra Haymitch Abernathy, que se torna



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

fundamental para a criação de uma imagem dos jovens diante do público na Capital. Com isso, os dois jovens são levados para Capital e são submetidos aos Jogos Vorazes, porém os poderosos não poderiam prever a força de Katniss, a formação de um romance entre os dois que deixa o público sem saber muitas vezes se é real ou manipulação, além de um final que põe em xeque a força da Capital.

Na adaptação cinematográfica Katniss Everdeen é interpretada pela atriz *Jennifer Lawrence*, o tributo Peeta Mellark por *Josh Hutcherson*, o amigo Gale Hawthorne por *Liam Hemsworth* e o mentor Haymitch Abernathy por *Woody Harrelson*. Os críticos destacaram a construção da personagem Katniss como a chave do sucesso de Jogos Vorazes não só no livro, como também nas telas com a atuação de Lawrence. A atuação da atriz possui seu destaque ao ser a personificação da personagem, trabalhando com suas expressões faciais e atuação a dureza e sensibilidade da personagem, além dos aspectos de caçadora e gladiadora da Katniss que são valorizados através do figurino utilizado pela Jennifer Lawrence, que traz visualmente características de força e feminilidade sem partir para uma exposição sexual do corpo.

Katniss Everdeen é caracterizada como uma garota de 16 anos, habilidosa com o arco e flecha que desde a morte do seu pai torna-se responsável pelo sustento da sua família tendo na época apenas 12 anos. No ano de morte de seu pai, sua mãe entra em depressão, Katniss e sua irmã passam por momentos difíceis, quando um dia sentindo muita fome Katniss vasculha o lixo da padaria a procura de algum resto de alimento, a dona da padaria grita e manda que saia dali. Katniss senta-se no chão, fraca e cansada, a chuva é incessante, quando de repente ouve uma gritaria na padaria, um jovem sai pela porta com dois pães queimados e o rosto vermelho como se tivesse sido agredido. Ele joga um pedaço do pão para os porcos e depois joga a maior parte para Katniss e volta para a padaria. Foi assim que Katniss conheceu Peeta Mellark pela primeira vez, esse encontro fez com que Katniss tomasse uma atitude, passando a caçar animais ilegalmente para a sobrevivência de sua família.

Catnip, como foi apelidada pelo seu amigo Gale, possui características diferentes das representações estereotipadas de personagens femininas, ela é forte, brava, séria, altiva, rebelde e determinada. Quando chega à Capital é recebida por uma equipe que será responsável pela construção da sua imagem, o estilista *Cinna* cria uma roupa que entra em chamas para a representação da mineração, símbolo do distrito 12. Assim ela fica conhecida como a “Garota em Chamas”, podemos inferir que nesse aspecto forma-se uma representação de poder diante da imagem da Katniss. Durante os jogos Katniss tenta proteger a tributo do distrito 11, a garota de 12 anos Rue, porém Rue é morta nos jogos, Katniss faz o sinal especial de luto do seu distrito, tornando-se depois um dos símbolos da revolta nos distritos. No meio da disputa informam que as regras mudaram e que dois tributos poderão sair campeões, Katniss procura por Peeta, salva a vida dele, e quando restam apenas os dois, informam que só



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sairá um vivo. Katniss então pega umas amoras venenosas e diz que caso não saiam juntos vivos ele irão se suicidar, sua chantagem funciona e os dois saem vitoriosos.

Partindo desse brevíssimo resumo do primeiro livro, percebemos o protagonismo real da Katniss. Diferente das princesas clássicas dos contos de fadas, Katniss tem agência. Ela age partindo de seus preceitos, é corajosa o suficiente para lutar contra aqueles que tentam matá-la, salva o Peeta, uma clara inversão de papéis estereotipados de gênero, pois o Peeta é delicado e romântico, enquanto a Katniss é forte e dura. Há nela uma representação do gênero feminino que se distingue do apresentado pela Bella Swan.

No decorrer do livro, Katniss se torna o símbolo da revolta dos distritos, lutando pela libertação do seu povo do comando cruel da Capital e até nos últimos capítulos, quando a líder do distrito 13 (que não estava destruído na verdade) forja um ataque da Capital pelo Presidente Snow para desprestigiar-lo diante dos moradores da Capital, Katniss mata Coin (a líder do distrito 13), tendo uma ação completamente inesperada. As ações de Katniss mostram que ela não é levada pela história, todos aqueles que tentam controlar suas ações são surpreendidos, ela cria a sua história, ela manda em suas ações, claro que com as manobras possíveis dentro do sistema em que está inserida.

A característica de ação, agência, da Katniss mostra-se oposta a da Bella, enquanto todas as ações de Bella são para a proteção e o sacrifício de si, as ações da Katniss são de confronto e de inconformidade. Enquanto a Bella luta para ser aceita e se enquadrar no mundo do seu amado, Katniss luta para a mudança de um sistema e de sua própria sobrevivência. Quando Peeta é aprisionado, ela luta para libertá-lo enquanto é o símbolo da revolução dos distritos. Podemos inferir que a Katniss apresenta uma representação de emancipação feminina, por ser uma protagonista feminina que se torna símbolo de uma revolução política rebelando-se contra o sistema opressor, por resgatar o mocinho, por na sua história ela ser a prioridade e não sua relação com seu par romântico.

Conclusão

Nas sagas juvenis abordadas neste trabalho, observamos o protagonismo de personagens femininas bastante diferentes. Bella Swan traz uma representação feminina remanescente das princesas de contos de fadas, onde a mulher é representada através de símbolos que envolvem aspectos de delicadeza, virtude, pureza, proteção, sacrifício, amor materno e romântico. Representações estereotipadas do gênero feminino, que na linguagem fílmica se intensificam através dos sons e das imagens, do tom de voz que a atriz utiliza na interpretação da Bella ao figurino, maquiagem e penteado da mesma. O recurso imagético atua como um reforçador na construção estética da delicadeza pedida pela personagem.

No entanto, em Katniss Everdeen encontramos uma representação feminina que pode ser colocado como emancipadora, já que retrata uma garota de 16 anos com força, coragem, determinação, dureza, rebeldia, que através de suas ações começa a colocar em xeque um



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sistema político. No final quando a Katniss termina casada e com filhos, acreditamos que demonstra que uma mulher pode ser mãe, esposa e uma revolucionária. Na adaptação cinematográfica há uma apropriação ainda mais forte das características rebeldes da Katniss, a ambientação em conjunto com a atuação da atriz tornam as simbologias ainda mais fortes, como no filme “Jogos Vorazes: A Esperança – Parte Um” quando a personagem canta uma canção que se torna símbolo para a libertação dos distritos, a música é tão marcante na película que na semana seguinte a estreia do filme é um dos áudios mais baixados no programa iTunes. Esse fato reforça o caráter da linguagem cinematográfica como difusora das simbologias presente nas estórias, alcançando sensações que não podem ser sentidas na literatura pelos limites existentes nessa linguagem.

Além disso, a repercussão das duas sagas literárias é evidente no público jovem, principalmente no público feminino, há leitoras de apenas uma das sagas e leitoras de ambas, porém o importante é compreender que há para o público feminino representações diferentes de papéis de gênero que podem ter influenciado de várias formas a construção das leitoras sobre os papéis de gênero ideais. Para avaliar isso, seria necessária uma ampliação deste estudo, inserindo a visão das leitoras e as percepções que tiveram das representações expostas. Ademais, não cabe neste trabalho criticar a qualidade das sagas, como também qual personagem representa uma “mulher” mais interessante. Coube através dele, compreender como as personagens foram construídas e quais papéis representaram nas suas construções.

Compreender a representação de personagens femininas em sagas juvenis possibilita uma inferência do cenário macrossocial da representatividade feminina. A luta entre ideologias, no caso entre ideais machistas e feministas, geram múltiplas formas de compreensão dos gêneros que são refletidos nas várias formas de representação encontradas na literatura e no cinema. As sagas literárias e fílmicas que visam o público jovem são instrumentos interessantes para análise de como a feminilidade está sendo criada e passada para jovens mulheres através da cultura de massa. A cultura de massa por sua vez utiliza os principais veículos culturais como disseminadores de comportamentos e estéticas, podendo ser um mecanismo de perpetuação de uma visão machista das mulheres como pode acabar retratando as mudanças graduais que estão ocorrendo nas representações de feminilidade dentro da nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

A SAGA Crepúsculo: Lua Nova. Direção: Chris Weitz. Summit Entertainment, 2009. 1 DVD (130 min), Dolby Digital, color. Título Original: The Twilight Saga: New Moon.

A SAGA Crepúsculo: Eclipse. Direção: David Slade. Summit Entertainment, 2010. 1 DVD (124 min), Dolby Digital, color. Título Original: The Twilight Saga: Eclipse.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A SAGA Crepúsculo: Amanhecer – Parte 1. Direção: Bill Condon. Summit Entertainment, 2011. 1 DVD (117 min), Dolby Digital, color. Título Original: The Twilight Saga: Breaking Dawn – Part 1.

A SAGA Crepúsculo: Amanhecer – Parte 2. Direção: Bill Condon. Summit Entertainment, 2012. 1 DVD (115 min), Dolby Digital, color. Título Original: The Twilight Saga: Breaking Dawn – Part 2.

CARMELO, Bruno. Bilheterias Brasil: 1,8 milhão de espectadores para Jogos Vorazes: A Esperança – Parte 1. 2014. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-110490/>> Acesso em: 21 abr. 2015.

CASSIANO, F. B. Entre a literatura e o audiovisual televisivo: gêneros e formato na adaptação de Agosto, de Rubem Fonseca, para minissérie. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

COLLINS, Suzanne. Jogos Vorazes. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

_____. Em Chamas. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

_____. A Esperança. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

CREPÚSCULO. Direção: Catherine Hardwicke. Summit Entertainment, 2008. 1 DVD (122 min), DTS, Color. Título Original: Twilight.

FILHA, Constantina Xavier. Era uma vez uma princesa e um príncipe...: representações de gênero nas narrativas de crianças. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.19, n.2, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000200019&script=sci_arttext> Acesso em: 20 abr. 2015.

GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. Traduzido por: Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

GILL, Rosalind. Análise de discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.

GUBERNIKOFF, Giselle. A imagem: representação da mulher no cinema. In: Revista Conexão – Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/113/104>> Acesso em: 20 abr. 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

JOGOS Vorazes. Direção: Gary Ross. Lionsgate, 2012. 1 DVD (142 min), Dolby Digital, color. Título Original: The Hunger Games.

JOGOS Vorazes: Em Chamas. Direção: Francis Lawrence. Lionsgate, 2013. 1 DVD (146 min), Dolby Digital, color. Título Original: The Hunger Games: Catching Fire.

JOGOS Vorazes: A Esperança – Parte 1. Direção: Francis Lawrence. Lionsgate, 2014. 1 DVD (123 min), Dolby Digital, color. Título Original: The Hunger Games: Mockingjay – Part 1.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. Lisboa: Porto Editora, 2000.

MEYER, Stephenie. Crepúsculo. 3 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

_____. Lua Nova. 1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

_____. Eclipse. 1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

_____. Amanhecer. 1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Meta 20: média de quatro livros lidos fora do aprendizado formal por ano, por cada brasileiro. 2014. Disponível em: <<http://pnc.culturadigital.br/metas/media-de-quatro-livros-lidos-fora-do-20-aprendizado-formal-por-ano-por-cada-brasileiro/>> Acesso em: 20 abr. 2015.

PORTO, J. C. Literatura e Educação: Análise Simbólica da Saga Crepúsculo. 2011. 141 f. Programa FEUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, F. L. F; ZANINELLI, R. Literatura e adaptação cinematográfica: diferentes linguagens, diferentes leituras. In: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 8, n. 31, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/580/580>> Acesso em: 21 abr. 2015.

RUSSO, Francisco. As maiores estreias do século XXI no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/materias-especiais/filmes/arquivo-100035/>> Acesso em: 21 abr. 2015.

SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. In: Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul./set. 1993. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v9n3/17.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2015.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Traduzido por Fernando Mascarello.
Campinas: Papirus, 2003.